



# Perfil regional dos artigos científicos publicados pela Revista Enfermagem UERJ: comparação entre 2014 e 2024

Cristiane Helena Gallasch<sup>1</sup>, Nathan Pedro dos Santos<sup>2</sup>,  
Maria Eduarda Barcellos do Nascimento<sup>2</sup>, Renata Flávia Abreu da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Departamento de enfermagem Médico-Cirúrgica, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Departamento de enfermagem Médico-Cirúrgica, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

\*Autora correspondente: [cristiane.gallasch@gmail.com](mailto:cristiane.gallasch@gmail.com)

**Resumo:** Diante de iniquidades de gênero na ciência e da distribuição de recursos entre as universidades públicas pelo Brasil, há um abismo entre as oportunidades de produção e disseminação do conhecimento científico. Teve-se como objetivo identificar a procedência dos artigos publicados pela Revista Enfermagem UERJ em 2014 e em 2024, e analisar a diferença da regionalidade do conteúdo produzido no período. Em um estudo documental, realizado em agosto de 2025, com consulta aos artigos publicados em acesso aberto pelo periódico, verificou-se desigualdade no quantitativo bruto de publicação de artigos científicos produzidos por autores das diferentes regiões do Brasil, predominando materiais do sudeste e nordeste, refletindo distribuição assimétrica de cursos de graduação, pós-graduação e de profissionais da área.

**Palavras-chave:** editoração, comunicação acadêmica; diversidade, equidade, inclusão.

## Regional profile of scientific articles published by Revista Enfermagem UERJ: comparison between 2014 and 2024

**Abstract:** With gender inequities in science and the distribution of resources among public universities in Brazil, there is a chasm between opportunities for the production and dissemination of scientific knowledge. The objective was to identify the provenance of articles published by the Revista Enfermagem UERJ in 2014 and 2024, and to analyze the regional differences in the content produced during this period. A documentary study conducted in August 2025, which consulted articles published in open access by the journal, revealed inequality in the gross number of scientific articles published by authors from different regions of Brazil, with materials predominantly from the Southeast and Northeast, reflecting an asymmetrical distribution of undergraduate and graduate programs, as well as professionals in the field.

**Keywords:** publishing; scholarly communication; diversity, equity, inclusion.

## Perfil regional de artículos científicos publicados por la Revista Enfermagem UERJ: comparación entre 2014 y 2024

**Resumen:** Dadas las desigualdades de género en ciencia y distribución de recursos entre universidades públicas brasileñas, existe una brecha entre las oportunidades para producción y difusión del conocimiento científico. El objetivo fue identificar la procedencia de los artículos publicados por la Revista Enfermagem UERJ entre 2014 y 2024, y analizar diferencias regionales en el contenido producido durante este período. Estudio documental realizado en agosto de 2025, que consultó artículos publicados en acceso abierto por la



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

<https://doi.org/10.21452/abecmeeting2025.300>

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

revista, reveló desigualdad en el número total de artículos científicos publicados por autores de diferentes regiones de Brasil, con materiales predominantemente del Sudeste y Noreste, lo que refleja una distribución asimétrica de los programas de pregrado y posgrado, así como de los profesionales en el campo.

**Palabras clave:** edición; comunicación académica; diversidad, equidad e inclusión.

## 1 Introdução

A garantia do progresso na área da saúde envolve um campo de estudos de excelência, que inclui ciência, tecnologia e inovação, em um processo político e social relacionado diretamente ao planejamento estratégico do país (Tenório *et al.*, 2017).

Desde a década de 1950 já se indicava a relevância de estudos envolvendo serviços de saúde, relacionadas aos processos de atenção e seu impacto à saúde da população (Novaes, 2004). Já em 1992, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) publicou a obra *Investigaciones sobre servicios de salud: una antología*, aumentando a visibilidade das produções ligadas à clínica e à epidemiologia (White, 1992).

Inserida no campo da saúde, a pesquisa científica na área de enfermagem busca produzir conhecimento para a melhoria das condições de saúde da população, para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e para o atendimento a uma demanda internacional para promoção da saúde global, tendo como prioridade essencial dar visibilidade ao saber próprio constituído na área, definindo facetas disciplinares e interdisciplinares desse campo de conhecimento (Oliveira, 2014; Associação Brasileira de Enfermagem, 2022).

Nesse contexto, os periódicos científicos apresentam-se como importantes veículos para disseminar resultados de pesquisas, novas evidências para orientar a prática e o ensino, além de inovações e novas ideias, fortalecendo a base científica e impulsionando o desenvolvimento de uma área de conhecimento (Oermann *et al.*, 2016).

Os periódicos científicos da área de enfermagem vêm apresentando, historicamente, aumento do número de documentos publicados, sendo que estudos realizados nos Estados Unidos da América, Austrália e Reino Unido despontam como países com mais pesquisas com financiamento (Zhu *et al.*, 2021). Já na perspectiva da colaboração internacional, destacam-se Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália e Canadá, havendo desproporcionalidade entre países e regiões de alta renda e países e regiões de baixa e média renda (Yanbing, 2021). Além disso, no cenário da pesquisa, em geral, não devem ser suprimidas as inegáveis desigualdades de gênero e de investimento em pesquisa, que impactam diretamente a produção do conhecimento em enfermagem.

Mundialmente e no Brasil, as mulheres ainda representam parcela minoritária na ciência, concentradas em determinadas áreas de conhecimento, muitas vezes em níveis iniciais da carreira e sub-representadas em posições deliberativas da política científica e tecnológica, além de enfrentarem dificuldades tanto para acessar o

sistema de produtividade em pesquisa, quanto para alcançar as modalidades de bolsa de maior prestígio científico (Cunha *et al.*, 2021). Aliado a isso, as iniquidades na distribuição de recursos entre as universidades públicas, especialmente as estaduais, pelo país, aumentam o abismo entre as oportunidades de produção e disseminação do conhecimento científico (Carvalho e Amaral, 2020).

Assim, questiona-se como a Revista Enfermagem UERJ tem contribuído para a disseminação do conhecimento produzido na área de enfermagem nas cinco regiões do Brasil, uma vez que estudos relacionados à desigualdade da distribuição regional na publicação do conhecimento produzido na área são escassos na perspectiva da atuação editorial para redução dessas iniquidades.

O presente estudo teve como objetivo identificar a procedência dos artigos publicados pela Revista Enfermagem UERJ em 2014 e em 2024 e analisar a diferença da regionalidade do conteúdo produzido no período.

## 2 Método

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de fonte documental, desenvolvido em agosto de 2025, a partir das análises dos artigos publicados em acesso aberto no *website* da Revista Enfermagem UERJ nos anos de 2014 e 2024. Foram escolhidos os anos de 2014 e 2024 devido à possibilidade de incluir anos com volumes completos publicados e em intervalo que representa importantes transformações no subsídio à universidade mantenedora do periódico científico em foco e à ciência no país.

Entre 2015 e 2017, houve um período de intensas dificuldades e de estrangulamento dos recursos voltados à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, quando uma crise econômica e política sem precedentes interrompeu um dos melhores ciclos de financiamento contínuo à pesquisa e pós-graduação já observado, configurando grande desafio para manutenção da Revista Enfermagem UERJ, seguindo seus princípios idôneos e editoriais (Gallasch e Vargens, 2018).

Para o Brasil, tratou-se de período com importantes falhas e omissões na política de Ciência Tecnologia e Inovação (CTI), além de relevantes oscilações nos investimentos governamentais (Peregrino e Leite, 2022). Assim, o quantitativo bruto de artigos publicados nos dois anos foi de 120 no ano de 2014 e 80 no ano de 2024.

Foram incluídos todos os artigos publicados em acesso aberto na plataforma do periódico, incluindo Artigos de Pesquisa, Revisão, Atualidades e Reflexão Teórica. Foram excluídos os Editoriais, uma vez que estes são desenvolvidos de acordo com a demanda da Equipe Editorial.

Foram coletados os nomes das instituições de origem dos autores dos artigos publicados por dois pesquisadores, de forma independente. Após tabulação dos

dados, um terceiro pesquisador realizou a conferência se todos os dados disponíveis haviam sido capturados. Os dados foram classificados segundo as regiões do Brasil e analisados descritivamente, por meio de frequências absolutas e relativas no *software* Microsoft Excel 365®.

Devido à utilização de dados públicos, disponíveis online em acesso aberto, dispensou-se apreciação por Conselho de Ética em Pesquisa.

### 3 Resultados e discussão

Foram consultados 200 documentos eletrônicos, sendo 120 artigos publicados no ano de 2014 e 80 no ano de 2024, sendo observada redução do número total de artigos publicados por ano pelo periódico. Na Tabela 1, nos Quadros 1 e 2 e na Figura 2 são apresentadas as distribuições e comparações entre as regiões e instituições de origem dos autores dos artigos publicados.

**Tabela 1:** Regiões brasileiras de origem dos autores dos artigos publicados em 2014 e 2024.

Região do Brasil	IES Federais (n)		IES Estaduais (n)		IES privadas (n)		Outras (n)		Total (n)	
	2014	2024	2014	2024	2014	2024	2014	2024	2014	2024
Sudeste	7	9	4	2	7	1	--	2*	18	14
Nordeste	14	7	3	5	2	1	--	--	19	13
Sul	3	7	6	2	1	--	--	--	10	9
Centro-Oeste	1	3	--	--	--	3	--	--	1	6
Norte	--	3	--	1	--	1	--	--	0	5
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>29</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>48</b>	<b>47</b>

**Legenda:** IES – Instituições de Ensino Superior; \*instituições de assistência à saúde.

**Quadro 1:** Instituições de origem dos autores dos artigos publicados em 2014, por região do Brasil.

Sudeste
<b>Estaduais:</b> Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade de São Paulo; Universidade Estadual de Campinas; Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
<b>Federais:</b> Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado de São Paulo; Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Universidade Federal de São João del Rei
<b>Privadas:</b> Unigranrio; Centro Universitário Gama e Souza; Estácio de Sá; Universidade de Uberaba; Universidade Marília; Universidade Veiga de Almeida; Universidade Federal de Alfenas.

<b>Sul</b>
<b>Estaduais:</b> Universidade Estadual de Maringá; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual do Paraná <b>Federais:</b> Universidade Federal do Rio Grande; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal do Paraná; Instituto Federal do Paraná <b>Privadas:</b> Universidade Estácio de Sá
<b>Centro Oeste</b>
Universidade Federal de Goiás
<b>Nordeste</b>
<b>Federais:</b> Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal Rural de Pernambuco; Universidade Federal de Campina Grande; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal da Bahia; Universidade de Fortaleza; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal de Sergipe; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal de Viçosa; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Regional do Cariri; Universidade Federal do Piauí <b>Estaduais:</b> Universidade Estadual de Feira de Santana; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Universidade Estadual do Ceará <b>Privadas:</b> Universidade Estácio de Sá; Centro Universitário Jorge Amado

**Quadro 2:** Instituições de origem dos autores dos artigos publicados em 2024, por região do Brasil.

<b>Sudeste</b>
<b>Estaduais:</b> Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Universidade de São Paulo <b>Federais:</b> Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal de São Carlos; Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal de São Paulo; Universidade Federal de Uberlândia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, Fundação Oswaldo Cruz <b>Privadas:</b> Centro Universitário de Volta Redonda; Unigranrio
<b>Sul</b>
<b>Estaduais:</b> Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual do Oeste do Paraná <b>Federais:</b> Universidade Federal da Fronteira Sul; Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal do Rio Grande do Sul <b>Privadas:</b> Universidade Franciscana
<b>Centro Oeste</b>
<b>Federais:</b> Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal do Mato Grosso; Universidade de Brasília. <b>Privadas:</b> Pontifícia Universidade Católica; Escola Superior Associada de Goiânia, Centro Universitário Una

<b>Nordeste</b>
<b>Estaduais:</b> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Universidade Estadual de Feira de Santana; Universidade Estadual do Piauí; Universidade Estadual do Ceará; Universidade do Estado da Bahia
<b>Federais:</b> Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal de Alagoas; Universidade Regional do Cariri; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal de Campina Grande
<b>Privadas:</b> Faculdade Integrada Carajás
<b>Norte</b>
<b>Estaduais:</b> Universidade Federal do Pará; Universidade Federal de Roraima; Universidade Federal do Amazonas
<b>Federais:</b> Universidade do Estado do Pará
<b>Privadas:</b> Estácio de Sá.

Observa-se que a procedência dos autores abrange o território brasileiro, com predomínio das regiões sudeste e nordeste, e maior concentração de instituições de ensino superior federais. As menores produções aparecem nas regiões centro-oeste e norte, sendo que a última ocorreu somente no ano de 2024.

A pesquisa em enfermagem no Brasil iniciou no começo do século XX, voltada a problemas de saúde pública do Rio de Janeiro, com descrição histórica de apenas dez trabalhos de investigação sobre temas relevantes a enfermeiros brasileiros na década de 1950. Entre as décadas de 1970 e 1990, as enfermeiras passaram de participantes e executoras de coletas de dados de pesquisas para planejadoras e executoras de pequenos, médios e grandes projetos na área da assistência à saúde (Cianciarullo e Salzano, 1991).

Ainda que tenha havido expansão pelo país da profissão e da produção de pesquisas científicas, a tendência de predomínio de produtos originados de autores vinculados a instituições do sudeste e nordeste brasileiro segue a observada expansão do ensino superior de enfermagem, especialmente no setor privado, desigual na distribuição entre suas localidades, em grandes centros urbanos, com maior proporção total de cursos privados no Sudeste. O segundo maior número de cursos e vagas privadas e o maior número de vagas e cursos públicos para graduação concentram-se no Nordeste (Soares e Oliveira, 2022).

Mundialmente, observa-se desigualdade regional na produção científica em enfermagem em centros ensino e pesquisa em determinados centros de países, especialmente nos Estados Unidos da América (Yanbing *et al.*, 2020; Zhu *et al.*, 2020). Nos EUA, destacam-se o Sistema Universitário da Califórnia, a Universidade da Pensilvânia e a Universidade da Carolina do Norte, na Europa a Universidade de Londres e, na Austrália, a Universidade de Tecnologia de Sydney como os países que concentram a maior produção científica na área (Zhu *et al.*, 2020).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (2025), dos 3.251.628 profissionais cadastrados junto ao órgão, a maioria se concentra nas regiões sudeste (47,42%) e nordeste (24,63%), enquanto o menor número está no centro-oeste (8,11%) e norte (7,57%), o que também pode refletir em menor quantitativo de pesquisadores e projetos de investigação. Além disso, a maior concentração de programas de pós-graduação de excelência na área de enfermagem na região Sudeste, com notas 5, 6 ou 7, a partir da Avaliação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, enquanto programas com a menor qualificação estão na região Norte, o que pode explicar o cenário observado da distribuição da produção científica (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025). Essas características favorecem a regionalização e a desigualdade na produção e disseminação do conhecimento científico.

Pesquisas colaborativas entre os Estados Unidos da América, Austrália, Canadá e Europa no campo da oncologia demonstram que esse é um caminho para maior inclusão de mulheres de diferentes localidades para produção científica de alto interesse e alto impacto (Zhu *et al.* 2020). Além disso, já é reconhecido que o financiamento para pesquisas que apoiem o ensino superior em enfermagem e a cooperação pode promover o desenvolvimento de pesquisas de alta qualidade em enfermagem em países e regiões com menor produção/impacto (Yanbing *et al.*, 2020).

## 4 Conclusão

Verificou-se desigualdade no quantitativo bruto de publicação de artigos científicos desenvolvidos por autores das diferentes regiões do Brasil, predominando produções das regiões sudeste e nordeste, além de instituições federais de ensino.

O estabelecimento de redes de colaboração nacionais e internacionais entre os pesquisadores, além da redistribuição dos recursos para financiamento de pesquisas pode ajudar na redução das desigualdades em pesquisa e disseminação do conhecimento científico produzido pela enfermagem brasileira.

Ainda que a Revista Enfermagem UERJ adote amplo escopo de publicação, com políticas editoriais que contemplem autores de todo o território brasileiro, e sistemas de acesso aberto a seus artigos publicados, é evidente o desafio e a necessidade de minimizar as diferenças no ensino e aperfeiçoamento de graduação e pós-graduação em enfermagem, além do aumento de investimentos em formação, pesquisa e disseminação do conhecimento nas diferentes regiões do Brasil, corroborando com princípios de diversidade, equidade e inclusão na ciência.

A valorização das redes de colaboração entre pesquisadores nas políticas editoriais dos periódicos científicos pode ter um papel de destaque para chamar a atenção de pesquisadores e autores para essa relevante ferramenta de inclusão e ampliação da diversidade na pesquisa.

## Contribuição dos autores

Concepção, C.H.G., N.P.S., M.E.B.N. e R.F.A.S.; metodologia, C.H.G. e R.F.A.S.; validação, C.H.G., N.P.S. e M.E.B.N.; análise formal, C.H.G., N.P.S., M.E.B.N. e R.F.A.S.; investigação, N.P.S. e M.E.B.N.; curadoria de dados, N.P.S. e M.E.B.N.; primeira redação, C.H.G., N.P.S. e M.E.B.N.; revisão e edição, C.H.G., N.P.S., M.E.B.N. e R.F.A.S.; visualização, C.H.G., N.P.S., M.E.B.N. e R.F.A.S.; supervisão, C.M.G. e R.F.A.S.; administração do projeto, C.H.G. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão submetida do documento

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Prioridades em pesquisa para enfermagem: proposta preliminar**. Nota Técnica. Brasília (DF): Associação Brasileira de Enfermagem, 2022. Disponível em: [https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2023/02/PESQUISA\\_ENFERMAGEM\\_Aben.pdf](https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2023/02/PESQUISA_ENFERMAGEM_Aben.pdf). Acesso em: 28 ago. 2025.

CARVALHO, Rodrigo Rodrigues da Silva; AMARAL, Maria Clara. **Universidades estaduais brasileiras: financiamento, desigualdades regionais e o PNE (2014-2024)**. *IA*, v. 45, n. 2, p. 240-259, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v45i2.62163>. Acesso em: 28 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Enfermagem em números**. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem, 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área enfermagem**. Brasília (DF): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobreas-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/ENFERMAGEM\\_DOCAREA\\_2025\\_2028.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobreas-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/ENFERMAGEM_DOCAREA_2025_2028.pdf). Acesso em: 29 ago. 2025.

CUNHA, Rodrigo; DIMENSTEIN, Magda; DANTAS, Claudiana. **Gender inequalities by field of knowledge in Brazilian science: an overview of the PQ/CNPq female researchers**. *Saúde em Debate*, v. 45, n. spe1, p. 83-97, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E107>. Acesso em: 28 ago. 2025.

GALLASCH, Cristina Harter; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. **Revista Enfermagem UERJ: superação em 25 anos de contribuição científica nacional e internacional**. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 26, e39097, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.39097>. Acesso em: 28 ago. 2025.

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh. **Research in, about, and for health services: an international overview and questions for health research in Brazil.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, supl. 2, p. S147-S173, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2004000800002>. Acesso em: 28 ago. 2025.

OERMANN, Marilyn H.; CONKLIN, Jacqueline L.; NICOLL, Leslie H.; CHINN, Peggy L.; ASHTON, Karen S.; EDIE, Aimee H.; *et al.* **Study of predatory open access nursing journals.** *Journal of Nursing Scholarship*, v. 48, p. 624-632, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jnu.12248>. Acesso em: 28 ago. 2025.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Nursing research priorities and research lines: an on-going discussion.** *Revista de Enfermagem UERJ*, v. 22, n. 5, p. 712-716, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.12771>. Acesso em: 28 ago. 2025.

PEREGRINO, Fernando; LEITE, Roberto Oliveira. **Subsídios para uma nova política de Ciência, Tecnologia e Inovação.** Brasília (DF): Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica, 2022. Disponível em: <https://confies.org.br/institucional/subsidios-para-uma-nova-politica-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SOARES, Fernando Antônio; OLIVEIRA, Bruno L. C. de Almeida. **Privatization and geographic inequalities in the distribution and expansion of higher nursing education in Brazil.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, e20210500, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0500>. Acesso em: 29 ago. 2025.

TENÓRIO, Mariana; MELLO, Gustavo Antero; VIANA, Ana Luiza d'Ávila. **Policies for fostering health science, technology and innovation in Brazil and the role of clinical research.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 5, p. 1441-1454, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33342016>. Acesso em: 28 ago. 2025.

WHITE, Kerr L. **Investigaciones sobre servicios de salud: una antología.** Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud, 1992. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/123456789/3315/1/Investigaciones%20sobre%20servicios%20de%20salud%20una%20antologia.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

YANBING, Sun; HUA, Li; CHAO, Li; FENGLAN, Wang; ZHIGUANG, Dong. **The state of nursing research from 2000 to 2019: a global analysis.** *Journal of Advanced Nursing*, v. 77, n. 1, p. 162-175, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14564>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ZHU, Rong; LIU, Ming; SU, Yu; MENG, Xiaowei; HAN, Shuo; DUAN, Shuang. **A bibliometric analysis of publication of funded studies in nursing research from Web of Science, 2008–2018.** *Journal of Advanced Nursing*, v. 77, n. 1, p. 176-188, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14578>. Acesso em: 28 ago. 2025.